

As ligações com a Servaz

O nome do ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) é um dos citados num dossiê de 56 páginas que a CPI do Orçamento receberá *esta semana*. De acordo com o dossiê, Sarney tem envolvimento com o dono da empreiteira Servaz, Onofre Américo Vaz. O documento, elaborado por um antigo executivo da construtora, traz uma lista de propinas pagas a deputados, senadores e governadores. E comprova que Sarney, em 85, se beneficiou com obras realizadas no sítio do Pericumã, em Brasília, de sua propriedade, como a construção de um galpão para equipamentos, uma pequena barragem, um alojamento de madeira para a segurança e uma pocilga. Os custos foram subfaturados, fechando em cerca de US\$ 16.500.

Segundo a revista *Veja* desta semana, que teve acesso ao dossiê, durante os cinco anos que ocupou o Palácio do Planalto, o senador “manteve um convívio estreito” com Onofre. Um ano depois das obras do Pericumã, os documentos registram a aquisição de “seis éguas para criar, acompanhadas de seis potrinhos” pelo valor de US\$ 1.700. Sarney defende-se dizendo que nunca viu os animais em seu sítio. “Não criamos cavalos desde que a Marly (mulher do senador) sofreu uma queda, em 1985. Uma pessoa que foi presidente da República, como eu, vai se comprometer com seis potrinhos nesse mar de lama todo?”, perguntou.

Durante a entrevista, o senador confirmou que conhece o dono da Servaz, ressaltando que o ex-ministro Mário Andreazza, momentos antes de sua morte, lhe confidenciou que Onofre lhe deu “atenção extraordinária”. Segundo Sarney, a contratação da Servaz para as obras no sítio partiu de seu administrador. “De repente, ele resolveu contratar uma empresa ali perto. Mas um presidente da República não vai ter conhecimento deste tipo de detalhe”, defendeu-se.

Entre os documentos internos da empreiteira, outra prova da ligação com Sarney foi a liberação de US\$ 30 milhões para a Servaz, pedida pelo então presidente da Caixa Econômica Federal, o atual deputado Paulo Mandarino. No dossiê, há também a lista com os gastos da campanha de Mandarino, com as iniciais de quem o ajudou. Por exemplo: ao lado do item 12 Kombis, estão as iniciais de José Maurício Bicalho (JMB) que trabalhava para a empreiteira Andrade Gutierrez.